

Justiça | Advogados de Macau atentos

## Expansão para Hengqin tem valor estratégico



GONÇALO LOBO PINHEIRO

Escritórios de advocacia de Macau estão a virar-se para Hengqin na perspectiva de alargarem o espectro de clientes no mercado que operam. Os escritórios de matriz portuguesa estão entre os mais atentos a esta nova oportunidade e criaram já parcerias no outro lado da fronteira. Em uníssono, consideram que a Grande Baía e, em particular, Hengqin, são espaços estratégicos para o futuro.

**A** aposta da advocacia local na Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin vai de vento em popa. São vários os escritórios de Macau que têm vindo a apostar no mercado do outro lado da fronteira, com especial enfoque em matérias relacionadas com a própria especificidade do projecto do Governo Central para a ilha da Montanha, mas também, e naturalmente, para o manancial de oportunidades que poderá surgir em toda a área da Grande Baía.

Nascida durante os anos de 1980, a LEKTOU - Rato, Ling, Lei & Cortés é um dos escritórios que tem vindo a marcar posição em Hengqin, conforme nos explicou o fundador e sócio maioritário, Frederico Rato. “A ZLF é um projecto que começou a ser falado entre os sócios talvez em 2013 ou 2014, e cuja decisão foi tomada em 2015 com o estabelecimento formal em 2016 e abertura do escritório em 2017. O momento decisivo foi a implementação das medidas piloto. Sem essa visão dos Governos Central e Provincial não seria possível a abertura do escritório”, admitiu, acrescentando que “a parceria entre as três regiões é estratégica e a abertura do escritório, como tivemos oportunidade de dizer na altura, fez parte da estratégia de internacionalização do escritório.”

A colaboração com a Zhong Yin Law Firm de Pequim já vem de longa data, começou no início do século, com uma cooperação “informal”. Mas essa informalidade não foi empecilho para a “aventura conjunta” que havia de se formalizar. “Acabou por ser natural assim que foram implementadas as medidas piloto para o estabelecimento de escritórios de advogados na Ilha da Montanha. E, até à data, não obstante algumas vicissitudes normais nestas aventuras – por exemplo, a restrição de vistos que ainda temos para os advogados de Macau de nacionalidade não chinesa –, o saldo é bastante positivo”, constatou Frederico Rato.

Sendo um escritório com pergaminhos em Macau, a LEKTOU cedo percebeu que Hengqin seria um mercado incontornável. “Fomos o primeiro escritório bilingue de Macau, pelo que a ida para Hengqin acaba por ser natural. Verdade seja dita, continuamos a achar, como em 2016, que a presença em Hengqin é estratégica para o futuro do nosso escritório e dos nossos advogados. Sabemos que não haverá barreiras em breve e isso é um desafio que todos os advogados devem ter em conta. Arriscamos dizer que quem não estiver em Hengqin poderá ver o seu papel em Macau bastante reduzido”, explicou ao PONTO FINAL, avançando a novidade de que a LEKTOU está a equacionar contratar alguns advogados que já sejam admitidos como advogados na República Popular da China.

Outra coisa que Rato e parceiros almejam passa pela “circulação livre” dos residentes de Macau em Hengqin. “Pensamos que as autoridades da China e de Macau proveram a Zona de Cooperação Aprofundada com leis e regulamentos que potenciam o desenvolvimento económico no curto-médio prazo. Uma das medidas que deveria ser implementada passa por permitir a todos os residentes de Macau entrar livremente em Hengqin. É possível e esperamos que venha a acontecer num futuro próximo.”

Ainda assim, como o ordenamento jurídico do país é diferente da região administrativa especial, Frederico Rato admite que foi preciso “aprendizagem e adaptação” para levar a bom porto o investimento realizado. “Tentamos aprender todos os dias qual a forma de operar. Por exemplo, temos algumas matérias em que os nossos advogados vão assistir a audiências ao Tribunal de Zhuhai e isso dá-nos uma visão abrangente da prática da advocacia”, referiu, lembrando que Hengqin é também, não só uma plataforma para investimentos em Macau, mas também de investimento nos países de língua portuguesa, apesar destes, “infelizmente”, não estarem ainda sensibilizados para as oportunidades da Grande Baía.

Actualmente com 15 advogados, nove advogados-estagiários e outros juristas, e ainda 12 colaboradores em diversas áreas, a aposta da LEKTOU no mercado continental não se fica por Hengqin. Recentemente, sob a égide da mesma parceria, foi aberto um escritório da ZLF em Shenzhen, também com advogados de Macau, Hong Kong e República Popular da China. “Temos planos para a abertura de mais algumas formas de representação na Grande Baía e alguns dos nossos sócios locais estão empenhados em que o nome do nosso escritório possa ser associado à área”, anunciou Frederico Rato, que lembrou que “a expansão e internacio-

nalização do escritório já começou e é propósito continuar não só na perspectiva da continuação e do melhoramento do adquirido, como na detecção de novas necessidades e correspondentes oportunidades”.

### SINERGIAS EM PROL DA GRANDE BAÍA

O escritório C&C – Advogados e Notários, fundado em 1996, também não ficou indiferente à oportunidade apresentada por Hengqin. Ao PONTO FINAL, Nuno Sardinha da Mata, sócio principal e líder do departamento comercial da empresa de advocacia, explicou que “há já algum tempo que a C&C se encontrava em processo de pesquisa e identificação de escritórios que, tendo interesse em juntar esforços na contribuição para um arranque e desenvolvimento da área de Hengqin e da Grande Baía, pudessem ao mesmo tempo ter uma cultura na área da advocacia que se assemelhasse à nossa”.

E, nesse pressuposto, a C&C associou-se à Dentons China, considerado o maior escritório de advocacia global na China, posicionado de forma única para atender às necessidades de clientes locais e internacionais em 48 diferentes locais no país e noutros 190 locais em 77 países ao redor do mundo. “O interesse demonstrado pela Dentons em celebrar com a C&C um acordo de parceria estratégica foi para nós uma honra, tendo em conta a dimensão e importância a nível nacional e internacional do escritório, e foi certamente, se não o momento determinante para a opção”, explicou Sardinha da Mata.

O responsável pelo departamento comercial da C&C constatou, também, que é hoje inevitável um grande escritório de Macau ter uma presença em Hengqin. “Macau é parte da China, integrado na política ‘um país, dois sistemas’, e o sucesso dessa política é um bocadinho responsabilidade de todos nós, que nos consideramos genuinamente parte de Macau. É por isso que em cada dia a C&C, no conjunto, e cada um dos seus sócios e colaboradores se posicionam dentro do seu campo de actuação da forma que consideram melhor para cumprir esse desiderato. Hengqin é apenas uma das facetas desse posicionamento”, referiu ao nosso jornal.

O advogado descarta, na cooperação com escritórios de advogados chineses, eventuais problemas relacionados com choques culturais. “Se há coisa que desde a primeira hora sentimos nas autoridades, nos parceiros e nos colegas de Hengqin foi uma disposição colaborante e cooperante, com o intuito de aprendermos juntos e unidos sermos mais fortes”, salientou, acrescentando que “o objectivo é melhorar todos os dias, de forma a podermos todos na nossa profissão servir cada vez melhor os nossos clientes”.



“Uma das medidas que deveria ser implementada passa por permitir a todos os residentes de Macau entrar livremente em Hengqin. É possível e esperamos que venha a acontecer num futuro próximo”  
Frederico Rato

Sardinha da Mata considera que a simples presença em Hengqin “é já um grande prestígio para o escritório”. “Não existem ainda métricas ou previsões, mas contamos que a nossa cooperação e presença em Hengqin alargue o espectro das nossas competências, contribuindo assim para o aumento do universo dos clientes que se revejam na C&C para lhes prestar serviços e aconselhamento”, vaticinou. Apresentando-se no horizonte o desafio de um quadro legal “composto por uma mescla de Direito de Macau e da China continental, na Zona de Cooperação Aprofundada de Hengqin, Sardinha da Mata considera que “isso reforça a importância da parceria de cooperação estratégica agora celebrada entre a C&C e a Dentons”.

Reconhecendo que existem, “e sempre existirão” algumas diferenças em áreas que são de exclusiva intervenção das autoridades do interior da China, o advogado antevê que “a arbitragem, como forma de resolução de conflitos, assumirá papel de relevo para aumentar a confiança e estabilidade dos diversos agentes económicos”.

Também a Fundação Rui Cunha, instituída em 2012, vê com bons olhos as oportunidades que possam surgir em Hengqin e na área da Grande Baía. Ao que tudo indica, uma parte da população de Hengqin será originária de Macau, e isso justificará desde logo uma intervenção da FRC na região vizinha. “Pelos objectivos que tem de ajudar a manter os



“ A arbitragem, como forma de resolução de conflitos, assumirá papel de relevo para aumentar a confiança e estabilidade dos diversos agentes económicos”

Nuno Sardinha da Mata

valores tradicionais da RAEM, nas suas diferentes vertentes, também terá interesse em estender a sua actividade para onde se pretende criar um palco privilegiado de fusão de culturas, num momento que se mostre oportuno e necessário”, notou ainda Sardinha da Mata.

#### A APOSTA DA FAMÍLIA VONG

Numa breve entrevista ao Guangdong Today, Joaquim Vong, filho do advogado local e deputado à Assembleia Legislativa Vong Hin Fai, explicou que a aposta na Grande Baía e, em particular,

em Hengqin é a decisão mais acertada. O advogado começou a instalar-se em Hengqin em 2019, formando um escritório de advocacia em parceria com dois outros escritórios, um de Zhuhai e outro de Hong Kong. “No futuro, muitos residentes de Macau irão viver e trabalhar em Hengqin, e esta será a sua nova casa, por isso espero que a indústria dos serviços jurídicos possa ser a primeira a construir uma ponte entre Hengqin e Macau”, afirmou ao jornal de Cantão.

Joaquim Vong juntou-se, como sócio e advogado sénior, à empresa do pai em 2015. Ao mesmo tempo, lecciona, em part-time, na Faculdade de Direito da Universidade de Macau (UM), cujas instalações estão implantadas no único pedaço de Hengqin que está, de facto, sob a gestão do Executivo de Macau. “No passado, só pensava em como Macau seria. Agora estou a pensar em como Macau pode envolver-se no desenvolvimento da Grande Baía e de todo o país. Posso ver isso de uma perspectiva mais ampla. Espero poder partilhar a minha experiência em Hengqin com outras cidades da região”, afirmou Vong.

Na Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin, a ‘joint-venture’ está localizada no oitavo andar da Hengqin Headquarter Tower em Zhuhai. Ali coabitam a Renhe da China continental, a K.B. Chau & C.O, de Hong Kong, e o escritório de advocacia Vong Hin Fai.

Em Julho do ano passado, Joaquim

Vong passou, com sucesso, no primeiro exame de prática de advocacia da área da Grande Baía e obteve a necessária qualificação para exercer no continente. “Desde o esboço do plano de desenvolvimento da área da Grande Baía, mais intercâmbios e oportunidades de cooperação foram desenvolvidos entre as nove cidades que a compõem, por isso, haverá uma grande demanda por serviços jurídicos”, afirma Joaquim Vong.

A título de exemplo, Joaquim Vong contou ao Guangdong Today o caso do empresário Lao Chi Long, um dos clientes da firma Vong Hin Fai, que está em Hengqin há oito anos e dirige actualmente uma empresa de tecnologia e um café. “Devido à sua falta de familiarização com Hengqin, deparou-se com muitos problemas legais, como contratos de trabalho e tributação, no processo da criação da empresa”. É neste tipo de casos que um escritório com raízes em Macau tem maior relevância, pois consegue explicar as situações jurídicas de forma que sejam compreensíveis para os empresários da RAEM.

Além disso, a prática transfronteiriça dos advogados de Macau está também a desempenhar um papel cada vez mais importante nos negócios relacionados com o estrangeiro. Deng Huafeng, administrador e sócio sénior da sociedade de advogados, referiu que para as empresas nacionais se globalizarem e, de forma significativa, desenvolverem mercados nos países de língua

portuguesa, “os advogados de Macau têm uma vantagem insubstituível”.

Joaquim Vong é um dos seis árbitros de Hong Kong e Macau no Comité de Arbitragem de Disputas Laborais na Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin, nota ainda o Guangdong Today. “Os árbitros de Macau estão familiarizados com os sistemas jurídicos e sociais dos dois espaços, pelo que, ao lidarem com conflitos laborais envolvendo empresas e residentes de Macau, podem encontrar melhores formas de os resolver”, referiu Wu Yinxi, colega de Vong em Hengqin.



“ Espero que a indústria dos serviços jurídicos possa ser a primeira a construir uma ponte entre Hengqin e Macau”  
Joaquim Vong

PUB

## HÁ MAIS DE UM SÉCULO, A APOIAR O DESENVOLVIMENTO DE MACAU E AS RELAÇÕES FINANCEIRAS ENTRE O ORIENTE E O OCIDENTE

## FOR MORE THAN A CENTURY, SUPPORTING MACAU'S DEVELOPMENT AND THE WEST AND EAST RELATIONS

Posição estratégica no acesso à Área da Grande Baía Guangdong-Hong Kong e Macau

Privileged position located at the gateway to the Guangdong-Hong Kong-Macau Greater Bay Area

Contacto privilegiado com os parceiros de negócio de maior relevância na Área da Grande Baía, nos PLP e nos Países do Ocidente

Facilitated business contacts with the relevant players in GBA, PSC and Western countries

Forte presença no mundo Lusófono, através do Grupo CGD

Special connection to the Portuguese-speaking countries through CGD Group

O parceiro certo para o seu negócio  
The right partner for your business

**BNU**  
Banco Nacional Ultramarino  
大西洋銀行